

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

SUBSCRIÇÃO

Está aberta n'esta redacção a subscrição para a lapide que se ha-de collocar sobre a sepultura do operario e livre pensador Jeronymo Rodrigues Carlos Salgado, enterrado civilmente, no dia 30 de setembro de 1883, na estrada que conduz ao recinto do cemiterio, e a quem as autoridades de Aveiro negaram sepultura d'entro do cemiterio publico.

Transporte 43\$150

PENURIA

Alastra-se a miseria por todo o paiz. As classes trabalhadoras estendem a mão á caridade publica, sem mesmo assim conseguirem, como é natural, evitar os resultados terriveis da fome. O trabalho escasseia por toda a parte. Os patrões aproveitam-se do pouco que ha para explorarem vilmente os pobres operarios, dando-lhe por um producção enorme uma remuneração miseravel que mal lhe chega para a compra d'umas couves amarellas e d'um bocado de pão mal fabricado. D'isso resultam os factos tristes, que estamos observando.

Em Lisboa *O Seculo* abriu uma subscrição para os operarios sem trabalho; no Douro preparam-se *meetings* onde vae ser proclamada a revolta.

E' louvavel o intento do jor-

nal republicano; mas uma subscrição!! Para qué? São aos centos os operarios que se debatem na miseria e as migalhas dos outros reunidas não chegam a dar a decima milionesima parte d'uma migalha a cada um d'elles. Demais, as subscrições aviltam e nós não queremos aviltações para ninguém. Lance-se embora mão d'ellas como recurso supremo; mas procurem-se os meios de melhorar a situação do proletariado para que elle possa sem desdouro provêr á subsistencia em egualdade de circunstancias com as outras classes, e acaba-se com essas contingencias da sorte, porque é possivel acabar com ellas, d'essa sorte monarchica, burgueza, conservadora, que por uma hora de bem estar e alegria lhe dá tresentas de afflicção e tristeza.

Meetings onde se pede a revolta!! Revolta, contra quem? Revolta, para qué? Contra o partido regenerador e o sr. D. Luiz, para substituir estes pelo partido progressista e o sr. D. Carlos. Infeliz povo, como abusam da tua ignorancia!

Se te fallámos em reformas economicas, na organização de sociedades operarias segundo os principios da moderna sociologia, na creação de escolas profissionais para a agricultura e a industria, na fixação dos salarios e das horas de trabalho, na responsabilidade dos patrões pelos accidentes das fabricas, na protecção aos velhos e invalidos do trabalho e em tantas outras reformas da economia democratica, os eternos especuladores dizem-te

que somos socialistas, nome que te causa horror porque és ignorante, lançam-te contra nós e tu d'ordinario vaes, tu, besta de carga que os trazes no dorso, tu, que deverias estar sempre ao nosso lado, não como animal inconsciente mas como sér independente e livre!

E' triste, mas a culpa é de quem te deixou tão ignorante. As medidas rasgadamente democraticas mettem-te medo, mas os especuladores que sacrificam aos seus interesses a tua vida e dinheiro não te mettem medo.

Deixa a revolta. Os progressistas são taes como os regeneradores, o sr. D. Carlos é tal como o sr. D. Luiz. Os progressistas ainda n'outro dia estiveram no poder e nem por isso deixas-te de viver na penuria como hoje vives. Nem sequer te lembras já dos impostos enormes com que te sobrecarregaram, da divida extraordinaria que contrahiram, da infamissima tratada de Lourenço Marques? Ora tem melhor memoria e deixa-te de tolices.

Quanto a reis estamos fartos de mudar e o caso é que mudamos sempre para peor. D. Maria I, para não irmos mais longe, foi má, muito má. D. João VI, que se poz ao fresco para o Brazil deixando-nos a braços com os francezes, foi homem do demónio. Os filhos Miguel e Pedro foram uns tratantes da peor especie. Por causa da mãe d'este Zulu ficas-te sem camisa e sem pelle. O Zulu actual não presta para nada. E então ainda esperas que o filho seja bom? Deixa-te d'isso, não tenhas eriancices.

A revolução, a revolução é que deves fazer. Uma revolução que te não deixe ficar como estás, mas que melhore consideravelmente a tua situação. Uma revolução que te dê uma Republica radical, com todas as suas reformas.

O contrario é asneira. Sacrificas-te de balde e ficas sempre na penuria.

PELA EUROPA

O acontecimento mais importante da semana, e que já vêm da antepassada, é a viagem do príncipe imperial da Alemanha. Com esse acontecimento ligam-se factos gravissimos como o da descida consideravel dos fundos hespanhoes, descida assustadora que lançou um panico enorme não só em Madrid mas em toda a Europa.

A situação economica de Hespanha sempre foi deploravel e não havia razão alguma para a subida apparente que se notou no valor dos seus titulos. Todavia como a gente de negocios, que nunca teve prespicacia alguma politica, suppoz a Hespanha feliz sob o reinado de Affonso XII, concedeu-lhe nos mercados uma protecção infundada e excessiva. Dizia-se que a Hespanha estava farta de lutas e guerras; que tinha acabado a era dos *pronunciamientos*; que o partido republicano, estava morto sob o governo admiravel d'um rei creança, mas mais genial que quantos

reis geniaes houve no mundo, se reis geniaes houve algum dia.

Mas como o tempo é um grande mestre e um grande demolidor, demoliu a gloria postiga do bourbon e ensinou ao mundo milhares de miserias e podridões escondidas sob o manto do filho de Isabel. Depois vieram os acontecimentos de Badajoz, La Seo e Santo Domingo de la Calzada que lançaram na Europa um alarme medonho; depois veio a viagem do rei de Hespanha a Berlin, que mostrou a todos o desejo dos realistas d'aquelle paiz em se envolverem nas perigosas aventuras que se preparam; veio agora a viagem de Frederico Guilherme que dissipou as ultimas duvidas.

Ora os capitães hespanhoes que estão em grande parte nas mãos dos francezes, de maneira que se os *pronunciamientos* já tinham feito baixar os titulos hespanhoes, a visita do allemão, que tem um fim ostensivo contra a França, levou os francezes a um proceder regular e logico, cujos resultados o paiz visinho está sentido deveras.

E ali está para que os reis servem.

Sua alteza Frederico Guilherme foi apupado em Genova, na Italia. Muito bem. Julga-se que os apupos continuarão por esse mundo fóra. Esplendido!

A revolução serbia continua a investir com o throno. Já foram fusilados alguns patriotas, mas nem por isso aquelle povo valente recua. Aqueda de Milão é quasi definitiva.

10

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

Abriu-se a porta e entrou um homeminho mal vestido, ordinario mesmo, cujas fallas e caracter pareciam as de official de justiça ou de procurador do antigo regimen. Depois de cumprimentar com movimentos repetidos de cabeça disse:

—Sr. juiz d'instrução, apresento-vos os meus respeitos. Desejaria que me concedesseis um momento de particular attenção.

A um signal do sr. Drault, Ginot sahio. Logo que ficaram sós disse o homeminho: —Eu sou a pessoa que o sr. juiz espera, chamo-me Degrange e pertenço ao serviço particular de sua excellencia o duque de Rovigo. Estou á completa disposição do sr. juiz para receber as suas instruções e apontar-me para que ponto devo levar as minhas investigações.

—Diga-me—disse o sr. Drault, não está ao facto de tudo isso?

—Na generalidade sr. juiz. O sr. duque de Rovigo quando me ordenou que partisse, disse-me que se tratava dos campiezes de Malet que alguns d'elles já tinham sido mandados prender. Nada mais sei.

—Com effeito, dous d'estes homens, um chamado Pedro Rochereuil, filho d'um convencional que militou na Montagne e certo abbade Georget, um dos que abjuraram em 1793 já estão recolhidos ha tres mezes na

prisão, mas essa diligencia só se realizou por indicações do ministerio da policia e por ordem expressa do sr. duque de Rovigo.

—Assim é effectivamente, mas eu peço licença para obseyar ao sr. juiz que d'abi para cá a instrução deve estar adiantada. Se o sr. juiz fizesse o favor de dizer-me em que alcance estão as investigações...

O sr. Drault via-se embaraçadissimo para responder.

—Nós dispomos aqui de fraços meios—disse elle, e esperava a toda hora que chegasse a Poitiers para supprir essas faltas... O sr. sub-perfeito tentou organizar uma vigilancia activa, mas julgo que nenhum resultado tem tirado. Quanto ao que me diz respeito—continuou o sr. Drault, commettendo a falta de ir fallar dos seus deveres a um agente inferior como se fallasse ao ministro, quanto a mim, já cumprí a minha obrigação interrogando Rochereuil e Georget. Recusaram não só responder ao que se lhes perguntava, mas guardavam um silencio absoluto... Que resta a fazer? Em um processo aonde ha muitos criminosos, encontra-se um ou dous que se esquentam e que confessam tudo, por esses se segue para os outros. E' quasi meio caminho andado, logo que se tem uma ponta de melada. Mas agora o caso é diferente, estou na presença de dous homens de força de vontade firmes e prudentes. E' bater n'uma rocha só pensar em apanhar-lhes uma contradição. Adoptaram um systema seguro... D'esta maneira poderão estar annos e annos presos sem que se saiba por elles nada do que se deseja. Os elementos que me faltam para principiar a trabalhar e com ajuda dos quaes ou apanharia Rochereuil e os seus complices, julga em que vos vós meus trouxessais.

—Não sei como heide agradecer tanta confiança que o sr. deposita em mim. O que

é verdade é que esta questão foi mal principiada—respondeu Degrange com um tom secco. Para que prenderam Rochereuil e Georget? Foi inutil e é perigoso. Julgo por consequencia que a instrução está no mesmo pé como no primeiro dia do acontecimento.

Drault moveu-se despeitado; tinha fallado domasiadamente e decididamente os trabalhos de instrução iam passar para outra pessoa. Se houvesse triumpho este era para Degrange. Esta é que era a verdade. Elle tinha tido o trabalho para um outro saborear as honras. Tratou portanto de se segurar com as ultimas amarras:

—Oh!—disse elle esforçando-se em sorrir. Não estar mais adiantado do que no primeiro dia é um modo de dizer. Esta manhã, por exemplo, já ex interroguei uma tal Juliette Lefrançois, por alcunho a Fernanda e estou convencido que esta rapariga cujas relações com Rochereuil são infimas sabe mais do que diz com referencia ao crime. Aconselho-vos a segui-la. Ella mora, disse o juiz consultando a carteira, no boulevard do Grand Cerf a primeira casa depois de passar a taberna d'aquelle nome.

—Bem sei isso sr. juiz, quando cheguei aqui vinha de casa d'ella.

Foi um golpe que o juiz recebeu em cheio quando o policia lhe deu esta informação.

—Já vinheis de lá?—balbuciou elle.

—Sim senhor—replicou Degrange.

Quando essa rapariga sahio de casa do sr. juiz em seguida até ella entrar em casa, disse o policia com certa negligencia. Não vos occupéis d'esta rapariga, nada tendes a fazer com ella, isso diz-me respeito só a mim. Eu propuz-lhe o jogo franco, ella não se vende e não é facil de intimidar. Se ella tem algum plano, que eu ignoro, nós o saberemos mais tarde: actualmente outras coisas chamam a nossa attenção. Também é inutil ir o sr. juiz

hoje á prisão, como tencionava, interrogar Rochereuil e o abbade Georget. A sua ida á cadeia era ainda peor, porque iria communiar aos presos que tudo se ignora e a fora a respeito do crime e elles farta-se-hiam de rir na sua presença. Até novas ordens esteja o sr. juiz descaçado. Por outro lado o fio do negocio não está lá. Depois do principio d'esta diligencia tomamos uma direcção errada.

—Acredita n'isso? Perguntou o sr. Drault, que já tinha a cabeça em agua pelo que o policia lhe tinha dito.

—Estou seguro d'isso. Nós julgamos por muito tempo que Rochereuil era o chefe supremo, o Censor, como se costuma dizer da secção civil dos Irmãos Azues, assim como Malet era o censor militar. Enganamo-nos redondamente. Rochereuil e o abbade Georget o mais que podem é ser os chefes da centuria de Oeste. Prova-a a ultima reunião do conselho da Sociedade a que os censores assistiram. Temos sobre isso um relatório cheio de esclarecimentos.

—Depois da prisão de Rochereuil?

—Exactamente. Depois da prisão fomos informados que a Censura tinha-se transferido para Poitiers e que n'esta cidade que se trabalhava activamente. Eu não devo porem encontrar-me com os commissarios de policia da cidade e ainda menos ser conhecido por elles. Dirigivos ao chefe da segurança e pedi-lhe uma nota exacta dos estrangeiros que residem em Poitiers e que sobre elles se tire uma syndicancia secreta. O resto fica por minha conta e d'aqui a alguns dias eu vos virei ver. Ah! esquecia-me dizer-vos, podeis dar ordem na Visitação para que deixem communicar Rochereuil com o abbade Georget.

Sr. juiz da instrução renovo os meus attentosos respeitos.

Degrange sahio deixando espantado o juiz Drault.

V

Era um magnifico homem aquelle sr. Descosses, carcereiro em chefe da prisão do departamento de Poitiers! Vestido no verão com uma canizola de justão tão fresca quanto a sua cara era rubinada, envolvido d'inverno em um carrek com quadruplo cabeção, recioso das aragens, elle percorria com pres-treza e aos saltinhos a sua prisão, armado do seu retinete molhinho de chaves e ro-gando sempre á Providencia para enviar ao departamento de Vienna uma abundante chuva de crimes e delictos. Por que o sr. Descosses era o fornecedor do sustento para os presos. Elle tratava os que «avesavam» segundo os seus merecimentos, isto é segundo o estado da sua bolsa, e aos restantes dava-lhe só o sufficiente para não morrerem de fome. Por exemplo; de manhã, um caldo magro, ou, para me hor dizer umas herbas em agua quente e um arratel de pão negro, este pão que é geralmente conhecido pelo nome de sêmea; á tarde uma panella de feijões cozidos em agua e sal. A algumas vezes o sal estava caro; então a sr.ª Descosses, directora das cusinias da Visitação, não o deixava na panella. O sr. Descosses anava os que «avesavam»; mas tambem não desdenhava os simples presos. Elle tinha notado que no fim do anno, juntando-se os hardos aos hardos e os soldos aos soldos, obtinha ainda sobre a agua quente, sêmea, e feijões sem sal um beneficio notavel. E depois, os que «avesavam» reclamavam sempre; elles nunca estavam contentes! Tudo regatavam! os pobres diabos pelo contrario não tratavam de se queixar, com recio do calabouço, ou, se elles se queixavam ninguém os attendia.

Como os tempos estão mudados! Agora

Só na próxima primavera poderemos conhecer o resultado do celebre processo dos ministros da Noruega.

Pois é pena que tenhamos d'esperar tanto tempo.

Ignotus.

Escandalos municipaes

IV

Promettemos no n.º 94 d'este jornal algumas explicações ao manifesto d'indignação e reprobção popular que no dia 4 appareceu em alguns pontos do concelho de Sever e que se não traduziu n'uma justissima lição pratica á bocca, da urna porque os chefes progressistas entenderam (não sabemos se com razão, se sem ella), que convinha deixar penetrar o desengano e o vexame regenerador até ao intimo do coração do povo para d'uma vez para sempre sacudir as imposições da canalha que se arrogou o mando e a exploração do concelho.

Isto é lá com elles, progressistas e regeneradores, e não nos toca; mas pertence-nos, sim, enunciar as illegalidades, os abusos e os escandalos, doê-a isso a quem doer.

Dizia-se, pois, na proclamação aludida: «prometteram-vos uma comarca... etc. O homem grande de Sever, sustenta a situação, principiou a sua vida publica n'uma base falsa, criminosa e infame: a embriagueza e a mentira. Para dar uma briagem de ser á sua sabida da concha obscura e nulla, onde sempre jazeu e d'onde nunca deveria sair por decore e interesse publico, inventou a singular e engenhosa patranha de que estava tratada, arranjada e combinada a criação d'uma comarca para Sever, poupando assim aos povos o pesadissimo sacrificio d'ir averiguar os seus negocios a Agueda; mas que para isso era necessario eleger deputado sr. Ernesto Costa. E' certo que este cavalheiro, nunca teria a villissima lembrança d'intrujar tão descaradamente e nem autorizou já mais que o seu nome servisse a torpes especulações. Entendemos dever fazer aqui esta declaração, como manifestação de justiça ao seu caracter. Pois bem. Como não julgasse sufficiente esta artimanha a laborar no generoso e credulo espirito popular, empenhou a bebedice e a crapula e toda a sorte de corrupção para que á sua rede desmoralisadora, como monarchia que é, consciencia alguma escapasse, voto nenhum fugisse.

Para a compra no mercado indigno e deshonroso dos caracteres frouxos pela necessidade ou pela vileza sobravam-lhe meios como passamos a explicar.

Dizia-se mais no logar acima cita-

do: «Riqueza só!... Esta serve muitas vezes para tornar o homem mais indigno, principalmente quando por meios tão indignos elle a tem adquirido». Todos que conhecem o grande commendador sabem das suas prodigalidades loucas em empresas de viação e n'outros fins, e como idéa associada lhes occorre ao espirito pertinazmente a lembrança dolorosa de quanto o infeliz e mallogrado sr. Agostinho Pinheiro foi torturado em vida na questão em que aquelle o fez entrar não lhe pagando a parte que lhe tocava nos rendimentos da mina de Covello. Este senhor teve os seus negocios seriamente embaraçados e assim os deixou por o honrado socio o calotearem cynicamente e por acinte.

Todos sabem, de resto, que os irmãos Barbosas esperam e esperarão até não sei quando pela importante parte que lhes pertence na mesma mina, chegando aquelle heroe a confessar que elles tem razão mas que hão de esperar. Das almas grandes a nobreza é esta.

Dizia-se mais: «Não esperéis d'essa gente mais do que vinganças, desperdícios, pagamentos de dividas fabulosas e imaginarias». A este respeito fazemos um pedido em nome do suor do povo: —digam-nos onde existe uma polegada de terreno do sr. João Antonio Martins Pereira, de Sever, occupada pela estrada.

Continuaremos, que de resto, não largaremos isto de mão- enquanto essa corja não for arremessada á lama, que é o seu logar.

BAIRRADA

Vão muito adiantados os serviços agricolas em toda a Bairrada. O tempo tem favorecido o serviço da poda e escava dos vinhedos, as sementeiras dos trigos, hervas e centeios. Não tem havido até ha pouco falta de braços, mas não tardará que elles comecem a escacear, porque n'estas ultimas semanas grandes ranchos de trabalhadores deixaram a Bairrada para ir procurar trabalho no Alemtejo e na Extremadura hespanhola. E' um velho habito que contrahiram os povos d'esta localidade, acostumados desde ha muito a invernaem fora de suas casas e de suas familias. Este anno terá sido, talvez, maior a emigração, para o que concorrerá apresentar-se mal figurado o futuro anno agricola e ter sido pouco lisonjeiro o que veio de findar. Assim, a Bairrada não ficou bem de vinhos da ultima novidade. Foi muito escassa a produção, e o vinho apesar de sua boa qualidade, não é procurado. Foi insignificante a colheita de cereaes, quasi nenhuma fructa e nenhuma azeite. N'estas circumstancias, a situação do lavrador, por pouco animadora, reflecte-se necessariamente no serviço do campo, que vai procurar fóra d'aqui maiores salarios e mais largueza de trabalho.

Quando isto assim é, pela simples contingencia d'um anno pouco abundante, o que será da Bairrada, se a invasão phylloxerica se estender a toda esta região essencialmente vinicola?

De ha muito que alarmamos os proprietarios para que se acatellem contra a crise que ameaça de morte os seus preciosos vinhedos. Apontando ainda hoje a situação pouco animadora da agricultura local, queremos chamar a attenção dos interessados para a questão palpitante em que é mister entrar, a menos que a Bairrada não queira procurar a ruina por suas proprias mãos. Referimo-nos á questão vital de tomar a iniciativa de uma crusada de defeza para os seus vinhedos ameaçados pelos estragos do phylloxera, que já assentou os seus arraiaes de devastação n'esta importante localidade.

Que cada proprietario, que cada agricultor, se compenetre bem da situação desgraçada a que pode chegar, se cruzar os braços diante da crise que se avizinha. Só pela associação se pode obter um meio efficaz de luta contra o flagello do terrivel inimigo da vinha. Se a commissão districtal não souber, ou não quizer, desobrigar-se do seu compromisso de honra, cabe aos proprietarios da Bairrada tomarem por si a iniciativa da projectada associação.

E' o que hoje lhes lembramos, e o que em subsequentes artigos faremos por demonstrar ser uma inadiável necessidade.

CARTAS

Porto 24 de novembro.

Depois da eleição camararia aqui realizada, em que a lista do centro republicano foi derrotada pela lista da reeleição syndicateira, talvez parecesse a alguém que os republicanos deveriam deixar de concorrer por este anno a qualquer outra eleição que a lei mandasse effectuar.

Mas não lhe parecem a elles ser esse o seu dever, como effectivamente não era. Entraram domingo nas eleições parochiaes e não entraram no proximo nas eleições de Juiz de Paz.

Estas eleições costumam ser muito pouco concorridas, mas este anno, os monarchicos vendo a importantissima votação obtida pela lista camararia do centro republicano, trataram de prevenir-se tendo a postos todos os seus galopins e toda a nojeita cafila de cevados que lhes lambem as botas e conseguiram derrotar a lista republicana em todas as freguezias onde esta se apresentou. Em todo o caso e para que se reconheça a vantagem da propagação pratica, é curioso ver-se como a votação cahida nas listas parochiaes republicanas é comparativamente

te superior á obtida para a camara e junta geral.

Se é bem certo que «isto não vale a eleição» — e essa vem sendo desde ha muito a minha opinião, é bem certo que alguma coisa se lucra com a luta ainda mesmo como agora, em circumstancias, tão espantosamente desiguaes. D'um lado a monarchia com todo o seu cortejo sinistro de pressões, de pedidos, de empenhos, de compra de votos, de afilhados, de pretendentes; do outro um grupo isolado, só com a firmeza das suas crenças, com a santa doutrina do seu credo, sem influencias, sem pressões. Em condições como estas é claro que a victoria material pertence ao mais forte, mas não padece duvida que a victoria moral pertence a quem luctou livre, legal e desassombradamente.

Por telegramma recebido hontem de Lisboa e depois confirmado pela noticia do Seculo, fui dolorosamente surpreendido pela infesta nova do fallecimento do proprietario da Galeria Republicana, o meu presado amigo sr. João José Baptista, republicano valente e destemido.

Penalisou-me deveras o fallecimento d'este luctador, com quem por vezes tive contractos commerciaes, tendo ha poucos dias ainda, concluido um d'elles. Mal imaginava eu que seria o ultimo.

A toda a sua familia, envio n'esta hora a expressão sincera da minha condolencia e da parte que tomo na dor que a opprime.

Sae por estes dias o numero programma da Discussão, orgão official do Centro Eleitoral Republicano do Porto, que ha tempo está para sahir á luz. Está organizado definitivamente os corpos de redacção e administração e dentro de pouco será um facto a appareição do novo orgão da republica.

Desejo-lhe a mais larga prosperidade e que consiga vencer todos os obstaculos que a monarchia ha-de procurar causar-lhe.

São horas e o correio está a partir não podendo por isso ser mais extenso.

Justus.

Lisboa, 23 de setembro.

O assumpto vará. A minha correspondencia semanal vai hoje, por conseguinte, falha de noticias que interesse-n os leitores.

A opinião agita-se deante da annunciada visita do principe imperial da Alemanha ao rei de Portugal. A população de Lisboa, na sua grande maioria republicana, recebeu muito mal essa noticia que vai commentando vivamente, em desfavor da monarchia. O Seculo já publicou a esse respeito dois artigos frizantes, que a imprensa monarchica se apressou a commentar. Os realistas parece que andam com um susto enorme do que se vá a fazer. Uns dizem ao Seculo, que faz opinião em Lisboa, que se contenha dentro dos limites do patriotismo (sic), não

irritando as massas com as suas verdades amargas; outros dizem ao rei que se não comprometta, que é um tolo em pedir ao principe allemão que venha a Lisboa e que se não admire de soffrer desaire.

Eu limito-me a dizer: — veremos e fallaremos.

O assassinato praticado ha dias no Limoeiro impressionou deveras a cidade. Aquelle caso repetido acabou de provar o que já muitos sabiam, isto é, que o Limoeiro tem andado n'uma anarchia absoluta. Jogava-se la dentro o murro e a facada como em plena mouroaria, sem que os poderes publicos se resolvessem a pôr termo a tamanha desordem. Até moeda falsa se fazia n'aquelle antro imundo! Qual o motivo porque o director do Limoeiro nunca impediu irregularidades tão graves? Elle e os seus padrinhos lá o sabem; e eu o que sei tambem é que o dito director não procedia por ignorancia, porque as poucas vergonhas praticadas pelos presos eram abertamente citadas por toda a parte. Sei mesmo de reclamações energicas que lhe foram feitas e ao proprio quartel general por varios officiaes commandantes das guardas do edificio, que, indo alli para manterem a ordem, presenciaram com pasmo aggressões violentas contra as sentinelas, as quaes em logar de vellarem a segurança dos outros se viram na necessidade de vellar a segurança das proprias costellas, que corriam mais perigo do que as dos malandros dos presos do Limoeiro.

Das janellas eram-lhes arremessadas pedras, garrafas e o diabo. Nunca lhe arremessaram tiros por um certo espirito de compaixão, que é de agradecer aos srs. presos. Ora o director da cadeia, assim como o quartel general sabiam tudo isto e nunca se dignaram dar as devidas providencias. Os officiaes não mandaram fuzilar um malandro, porque podia ser fusilado algum innocente; mas devem-não fazer se por acaso esses factos se repetirem e as autoridades competentes os não quizerem evitar.

Falleceu ante-hontem e sepultose hontem o conhecido editor da Galeria Republicana, João José Baptista. O seu funeral foi muito concorrido.

A corja regeneradora da commissão d'apuramento resolveu não contar ao sr. Theophilo Braga as listas em que não figurava o seu primeiro nome. Mas contaram-nas ao sr. Estrella Braga e ao sr. Cypriano Jardim! Mais uma façanha heroica da monarchia; mais um serviço que lhe devemos e que não ficará esquecido no ajuste de contas.

Y.

VARIEDADES

Expedição de Vasco da Gama (Continuação do n.º 94)

Como os achaques da velhice não permitissem ao rei visitar pessoalmente

está-se muito melhor nas prisões. Os ricos pelo menos; por que elles não são explorados pelo carcereiro, mandam vir petiscos da venda da esquina ou mesmo do restaurante mais proximo. Mas os pobres! Ah! os pobres, sempre, a mesma cousa! sempre o caldo de couves, sempre a sêma, que, arremessada á parede, apagar-se-hia se experimentassem! Sempre os feijões mal cozidos! Os inspectores affirmam que os sobreditos feijões são temperados com excellente unto. Já me esquecia d'um melhoramento: outr'ora os presos não tinham caldo de carne senão aos domingos; hoje porém tem-no duas vezes por semana. Os carcereiros que se chamam agora directores, já não têm o encargo da cozinha; o que fez desaparecer muitos abusos. São fornecedores de fora contractados pela perfeitura. E' um bem? Quem sabe? A irresponsabilidade das perfeituras...

O sr. Descosses não tinha opinião politica, mas sentia um fraco pelo antigo regimen. No começo da sua carreira como carcereiro auxiliar teve alguns filhos de familia á sua conta e nunca encontrou melhor negocio.

O sr. Descosses era muito vigilante e não delegava n'outro o cuidado de fazer rondas. Instituiu tres por dia; e ordenou-as a si proprio, jurando não transgredir o seu regulamento.

Todavia, nascido poltrão nunca se aventurava só no cumprimento da ronda, e quando a arriscar-se de noite fóra da prisão, nunca se teria obtido d'elle tal heroismo. Que temeria elle? Não o teria sabido dizer. Acheva que os arredores da sua cara prisão eram sombrios e negros. Havia alli grandes jardins cobertos d'arvores enormes, cujo aspecto entristecia muito o sr. Descosses. Porque estava alli tão perto, dizia elle algumas vezes, uma floresta, a floresta de Bondy!

Porque, são dissimulados, sr. Descosses

está sempre com o riso nos labios. Era doce e facil com os presos que tinham algum dinheiro. As medidas de rigor espedaçavam-lhe a alma. E' certo que seguia o regulamento á risca; mas suavizava-lhes as severidades com boas palavras. Trazia acima de tudo desagradar aos seus porcionistas; vê-los afflictos, cortava-lhe o coração. Não podia suportar as lagrimas e as scenas do adeus. Quereis um exemplo?

Quando depois do attentado de Nivose, o sr. Rochereuil, pae, foi desterrado para as ilhas Sechielles, este velho convencional, que era inteiramente estranho ao facto, esperava a toda a hora ser solto. Em vez d'isso, chegou uma ordem do transferencia.

Quando o excellente sr. Descosses a recebeu, a senhora Rochereuil, que vinha todos os dias ver seu marido, estava na Visitação. Descosses poderia prevenil-a, mas via-se obrigado a ser testemunha da dor d'uma mulher e precisaria assistir ás suas dilacerantes despedidas. Talvez a senhora de Rochereuil corresse á perfeitura implorar para seus filhos a permissão de pela ultima vez abraçarem seu pae. A sensibilidade de Descosses teria soffrido demasiado com semelhante espectáculo.

Arreacodou consigo a ordem, e não a communicou ao sr. Rochereuil senão no proprio momento da partida. O sr. Rochereuil tomado d'improviso, estava sem dinheiro, sem capote, e por assim dizer sem roupa branca. Oh! pobre homem, exclamou então sr. Descosses, quem duvidaria que não tivesse o seu sacco promptinho!

Emfim se Descosses tivesse sido encarregado de applicar a sentença a um accusado, ter-lhe-hia esmagado as pernas, e feito estallar os ossos sem hesitar, mas com as lagrimas nos olhos; e se tivesse por missão estrangular Pichegru na sua prisão, pedir-

lhe-hia mil desculpas, e mostrar-se-hia pensoso antes de apertar o torniquete.

Quando ao mais como se vê, era a melhor pessoa do mundo, e o modelo dos carcereiros. Fez epoca.

A prisão da Visitação, como o seu nome indica, é um antigo convento das visitandinas. Antes de pertencer a estas piedosas donzellas, entre as quaes estavam seguros de achar sempre, «uma boa ceia e sobretudo uma boa cama», segundo a trova de Devienne, tinha esta casa o nome de Hotel Irland, ou Hotel Escossez. Diziam ter sido edificada por um sabio escossez chamado Roberto Irland, professor da universidade de Poitiers, e amigo intimo de Rabelais. A tradição conta que elles bebiam ambos, mas a tradição é tão irvererenciosa!

As visitandinas ajuntaram alguns sons—Poitiers foi sempre terra abençoada pelas congregações das mais variadas cores—compraram a casa da familia Irland, augmentaram-na e multiplicaram. Affirmam que foi lá que inventaram a angolita golzeima. Todavia as visitandinas de Niort disputam-lhes a honra da descoberta. Como quer que seja, no tempo da Revolução, o convento transformou-se em prisão. Para os presos, desgraçadamente não havia mobilia porque as visitandinas levaram-na. Não havia mais que corredores onde a herba crescia de tal modo que se podia ceifar, janellas com grades de ferro, e cellas frias e nuas. E' curiosissimo ver como n'uma multidão de cidadãos houve tão pouco a fazer para transformar os conventos em prisões. Algumas grades a completar, estabelecimento d'um caminho de ronda, tres ou quatro guaritas para as sentinelas, e nada mais.

A Visitação é um immenso edificio que, na epoca em que nos nos occupamos, era quasi completamente cercado de jardins im-

ensos. Actualmente, alguns d'estes jardins estão cobertos de construções e cortados por vias já terminadas ou somente projectadas. Foi ahí que se edificou n'estes ultimos annos, uma perfeitura, de estylo de Luiz XIII, que é uma bonita obra d'architectura. Todos esses jardins desciam, por ladeiras mais ou menos escarpadas, desde o boulevard do Grand-Cerf, até ao arrabalde de Pontchaud, e lagoa de Santo-Hilario, presentemente dessecada. A prisão estava cercada d'um lado por uma rua estreitissima, chamada rua da Visitação e por uma pequena parte da viella dos Escossez. Na extremidade da rua da Visitação, no proprio sitio onde esta rua se transformava n'uma especie d'escadaria que conduzia ao logar actual da gare, o muro da ronda dava sobre um escurjamento tão rapido e tão profundo, que não se importavam de collocar sentinella n'esse sitio ainda mesmo que fosse de noite. A viella dos Escossez, na sua parte contigua á prisão, formava um caminho de ronda, e ao anofecer fechavam-se duas portas de cada extremidade da viella, que se achava assim absolutamente isolada durante a noite. O lado direito da viella era formado pelos jardins e servia de casa da rua des Hautes-Trelles; e do lado esquerdo por um muro de tres ou quatro metros d'altura, cortado aqui e acolá por portas pelas quaes se podia entrar para os jardins.

Abaixo das collinas e dos jardins da Visitação, encontrava-se, como já disse, para além do boulevard do Grand-Cerf, a lagoa de Santo-Hilario, planície pantanosa e insalubre que tornava este lado da cidade muito doentio, e cuja dessecação dois industriaes, celebres em Poitiers, os srs. Galland e Gni-gnard, acabavam d'emprehender precisamente em 1813. Um grande numero de operarios se empregavam alli. Em resumo os jardins que

cerceavam a Visitação, e é este o ponto principal, communicavam por uma parte com a cidade alta por meio da rua das Hautes-Trelles, e pela outra com o boulevard do Grand-Cerf e com o arrabalde.

Era na manha do primeiro domingo de setembro, dia seguinte aquelle em que o velho senhor dos calções de cor de canella tinha dado rendez-vous a Juliette Lefrançois na egreja de Santo-Hilario, e em que o chefe do serviço particular do duque Rovigo tinha mandado ao juiz d'instrução que deixasse communicar Pedro Rochereuil e o abbade Georget.

Rochereuil estava no seu quarto, bastante espaçoso mas pouco mobilado e muito gradeado, cuja unica janella dava para o pátio principal da prisão. Passeava a passos largos; reflectindo, mas não parecendo triste nem cuidadoso. Este conspirador, apressado e redusido á impotencia, não parecia d'isso ter consciencia. Meditava, não como um pensador que se curva, mas como um homem resoluto que vai obrar. Muito tranquillo no resto, e quasi com apparencia de bom humor. Pedro de Rochereuil, sem ser formoso, agradava. A fronte coberta d'algumas madeixas de cabellos, á moda do tempo, não era muito alta; mas tinha d'uma fonte á outra uma largura notavel. Os olhos —esses olhos d'um azul limpido cu os dois Rochereuil tinham herdado de sua mãe—eram meigos ou d'uma fria dureza com ome lhe aprazia. A bocca era admiravelmente esboçada, e o sorriso de joven; quasi um sorriso de eriança ainda que Roche cuil tivesse já uns trinta annos, e tivesse sido experimentado rudemente. O labio era um pouco sensual. A maxilla forte, quadrada e quasi em angulo recto indicava uma firmeza inabalavel, uma bondade persistente que nada podia dobrar. (Continua.)

NOTICIARIO

Realiza-se hoje n'esta cidade a abertura do magnifico Hotel Cysne do Vouga, que, como já dissemos no nosso numero passado, é uma excelente casa de hospedagem, que não tem de certo n'esta cidade outro estabelecimento que possa competir com o Cysne do Vouga.

Novamente recommendamos este novo hotel, não só aos habitantes, d'esta cidade, como a todas as pessoas que visitarem Aveiro.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai no lugar competente.

Realisou-se hontem pelas 12 horas do dia, na administração d'este concelho, o registro civil d'uma menina, filha do nosso presadissimo amigo e correligionario Antonio Ponce Leão Barbosa. A creança recebeu o nome de Leonor Lucinda Barbosa.

Foram testemunhas d'este acto, os nossos affectuosos amigos Francisco Augusto da Fonseca Regalla e Manoel Homem de Carvalho Christo.

Na quinta-feira 22 do corrente, enterrou-se civilmente no cemiterio do alto de S. João em Lisboa, o sr. José Maria Jordão, que succumbiu a uma tísica pulmonar, contando apenas 15 annos de idade.

A Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, andou em exercicio na ultima quarta-feira, no Largo do Terreiro.

Os seus trabalhos, como sempre, não deixaram nada a desejar, o que tudo nos mostra a dedicação e boa vontade dos membros de tão util corporação.

No sabbado passado 17, registou-se civilmente na Figueira da Foz o nascimento de uma menina, filha do sr. Lourenço Peralta. Deu-se-lhe o nome de Judith. Foram testemunhas do acto o nosso dedicado correligionario Ernesto Fernandes Thomaz e sua irmã a ex.ª sr.ª D. Emilia Fernandes Thomaz. E' o 6.º registro civil que se faz na administração d'aquelle concelho.

Falleceu na quarta-feira em Lisboa, o nosso correligionario o sr. João José Baptista, que foi por muito tempo editor do nosso collega o *Seculo* e fundador da magnifica publicação de propaganda democratica *A Galeria Republicana*. O nosso amigo succumbiu de uma lesão no coração.

O finado foi enterrado civilmente no cemiterio oriental de Lisboa, sendo acompanhado á sua ultima morada por amigos e correligionarios, que formavam um numeroso prestito.

Sentimos a perda d'este nosso dedicado correligionario, e enviamos á sua familia os nossos sinceros pesames.

A eleição da junta de parochia em Villa Franca de Xira foi muito renhida. Ainda assim, o partido republicano d'aquella localidade conseguiu obter a maioria de treze votos, contra a lista monarchica.

Felicitações aos nossos correligionarios.

No dia 19 do corrente, enterrou-se civilmente em Lisboa, a sr.ª D. Virginia de Jesus da Silva Sequeira, esposa do sr. José Libanio Sequeira.

O seu enterro foi muito concorrido.

Felizmente não passou de susto. Na terça-feira ultima, pelas 5 horas e meia da tarde, manifestou-se incendio n'um predio de dois andares, da rua dos Mercadores d'esta cidade, aonde reside o sr. Francisco Lopes.

O fogo teve origem na fuligem da chaminé, sendo immediatamente extin-

cto pelo creado do sr. Antonio da Costa Azevedo ourives n'esta cidade.

Não houve prejuizos nem foram necessarios os soccorros publicos.

O distincto publicista e nosso illustre amigo o sr. Rodrigues de Freitas, um dos homens mais importantes do partido republicano, foi proposto socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

No estado de Nueva Jersá (Estados Unidos d'America) foi approvada uma lei, que prohibe a venda de tabaco de qualquer especie, a pessoas menores de dezeseis annos.

No dia 17 do corrente, das tres para as quatro horas da tarde, o soldado Antonio Joaquim Teixeira, do regimento d'infanteria n.º 16, preso no castello de S. Jorge em Lisboa, aonde se acha esperando a resolução do poder moderado, por ter sido condemnado á morte em razão de haver ferido um official commandante da guarda do Limoeiro, embriagou-se e depois de fazer grande motim, aggradiu violentamente o official de serviço o tenente reformado Rodrigues da Silva, que foi derrubado. Outros soldados subjugaram o insubordinado Teixeira, que tem uma força herculea, e amarraram-o.

Alguns jornaes, de Lisboa e Porto, narraram este acto de insubordinação, e admiraram-se da má vigilancia que ha no presidio, aonde se consente que um condemnado se embriague.

Pois não tem nada de que se admirar, porque aquillo é o pão nosso de cada dia.

Por mais de uma vez o soldado Antonio Teixeira tem praticado d'estes actos de insubordinação, e no entanto consente-se que elle tenha a porta do calabouço aberta, que passeie pelo presidio; que venda café pelas diferentes saídas; que empenhe objectos dos presos; e que lhe ministrem garrafas com aguardente.

Agora, em quanto ao serviço do pessoal que alli superintende, nem falar n'isso é bom! E' pessimo! Peior do que no Limoeiro!!!

E senão, vejamos.

Os porteiros fornecem, ou consentem que entrem para o presidio, garrafas de vinho, baralhos de cartas e tudo quanto os presos desejarem, logo que estes os gratifiquem com uma pequena esportula.

O commandante do presidio tem cons n'ido, por mais de uma vez, que entrem para o presidio meretrizes e que pernoitem em companhia dos officiaes que ali se acham presos.

Finalmente, e em resumo, para não massar muito os leitores:

A sala n.º 1, é casa de jogo; a n.º 2, estabelecimento de tabacos; a n.º 3, taberna; a n.º 4, casa de penhores; e tudo o mais n'este gosto, com umas pequenas modificações.

Ora em vista d'isto, parece-nos não haver motivo para os nossos presadissimos collegas se admirarem d'aquelle acto de insubordinação.

O *mumia* do governador do castello, que mande proceder a uma rigorosa syndicancia no presidio, e verá como esta prisão é peor do que o Limoeiro.

Chegou na quinta-feira a Lisboa o paquete «Açor», vindo das nossas ilhas. Trouxe a horrivel noticia de um abaloamento nas alturas do Fayal, entre a galera americana «Thomas Don» e o brigue francez «Foebey». O brigue foi a pique, morrendo 89 pessoas que eram pescadores de bacalhau de regresso a França. O resto da tripulação do brigue foi recolhida a bordo do «Açor», do que se deu parte ao sr. ministro francez.

Era no dia do centenario de Voltaire.

Victor Hugo tomou uma carruagem e fez-se conduzir ao theatro da Gaité. Chegado ao seu destino, trata de pagar a corrida.

—Nada, nada! exclama o cocheiro;

não, sr. Victor Hugo, tive a honra de o trazer no meu trem, e isso bastam; ficou completamente pago.

Victor Hugo, porém, não quer ouvir as suas razões, e acaba por lhe metter na mão um luiz.

O cocheiro, porém, mette o cavallo a trotar e vai ao escriptorio do *Rappel*, onde escreve n'uma subscrição aberta a favor dos presos politicos e com uma letra muito grossa:

«Carlos More, cocheiro; preço de uma corrida paga por Victor Hugo vinte francos.»

Mas este raro cocheiro não se dá por satisfeito. Sempre que Victor Hugo sabia de casa, lá estava ella na avenida Eylau, a fazer-lhe signaes.

Finalmente, não sabendo como responder ao bom do homem, o Mestre convidou-o a jantar; foi assim que uma tarde, em casa de Victor Hugo, foi annunciado: Carlos More, cocheiro!

Os habitues da casa estavam reunidos na grande sala de jantar; o homem, porém, não se deixou intimidar, e muito dignamente tomou o seu lugar.

Mas, á sobrezeza, o sympathico cocheiro portou-se como qualquer meridional: levantou-se e deante do Mestre exclamou:

—Tambem sou poeta; tambem faço versos para me divertir.

E foi-o a recitar, durante uma hora, e a exhibir o seu enthusiasmo, mal rimado, pelo Mestre, que elle leva do Olympo ao Sinai, e do sol ás estrellas!

O pegaso do heroico cocheiro tinha tomado o freio nos dentes.

Houve uns sorrisos em volta d'elle, que esfriaram um pouco a sua galopante inspiração.

Mas não importa; nem por isso deixara o cocheiro Carlos More de passar uma noite felicissima!

Ao distincto e austero decano dos jornalistas portuguezes, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Combricense* envia-mos as nossas felicitações pelo seu 61.º anniversario natalicio.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, narra o seguinte:

«Ante-hontem, do meio dia á uma hora da tarde, foi observado dos monitores *Javary* e *Solimões* e de outros navios e embarcações surtas na bahia um phenomeno mui curioso de refração de luz.

Consistiu este phenomeno, talvez ainda não notado no Rio de Janeiro, em serem vistos os objectos, fluctuantes ou não (navios, fortalezas, etc.), de tal modo augmentados em sua altura que navios de pequeno porte se afiguravam alterosas naos de antiga architectura naval, e as muralhas das fortalezas pareciam de altura dupla da sua altura real.

Observado da tolda de navios baixos o phenomeno deixava de ser notado, desde que o observador se elevava de alguns pés, subindo por exemplo, ao passadizo.

Phenomenos d'esta ordem são para attribuir á desigualdade de temperatura no meio que separa o observado.»

Parece incrível que, em pleno século XIX, ainda se falle em escravatura! Pois é verdade!

Dizem de Tanger que se estão vendendo no mercado, por preços commodos, escravos de ambos os sexos.

Para esta infeliz gente, o progresso, a liberdade e a civilização, é tudo um mytho.

Que vergonhoso é o atraso mental d'aquelles povos.

Mais uma indignidade commettida pelo despotico *principe valido*.

O sr. Fontes ministro da guerra e dos arranjos, acaba de transferir o tenente do regimento d'infanteria n.º 10, o sr. Aurelio dos Santos, para o n.º 17 da mesma arma, por este militar sustentar relações amorosas com uma senhora casada, que pertencia á grande roda portuense!

Ora nós perguntamos ingenuamente ao sr. Fontes, que castigo tenciona

applicar ao actual ministro da guerra, que é accusado pelo Supremo Tribunal da opinião publica, de ser reincidente no commettimento de identicas faltas?

Com certeza não obtemos resposta do *nobre valido* d'el-rei; mas a perguntaahi fica para o publico avaliar as indignidades que se praticam n'este infeliz paiz aonde impera o despotismo e a corrupção.

Para membro da junta de parochia foi eleito em Sever do Vouga o nosso correligionario sr. Antonio Lopes da Silva.

Entrou no 37.º anno da sua publicação, o nosso esclarecido collega *O Combricense*.

Enviamos ao seu digno e illustre proprietario o sr. Joaquim Martins de Carvalho os nossos parabens, pelo novo anniversario do seu mui bem redigido jornal.

Um verdadeiro reinado de arranjos!

Essa burla infame, a que dão o nome de *Loteria do Palacio Crystal do Porto*, acaba, (mais uma vez!!!) de ser adiada para o dia 30 de março de 1887.

Ora é preciso que o publico fique sabendo, que as vantagens que essa *falecrua* nos offerece, são verdadeiramente seductoras.

Recebe mil, para nos dar apenas dez! Isto é: o publico papavel (porque nem todos se deixam burlar) dá 100.000\$000 réis para só receber 136.000\$000 réis; e a nossa adoravel direcção do Palacio não vem a perceber menos de 20.000\$000 réis, de juros das quantias apuradas com a venda dos bilhetes.

Um verdadeiro pinhal d'Azambuja, autorisado pelo *governo dos arranjos*, com plena approvação do *principe valido*, para beneficiarem os seus amigos syndicateiros.

E tudo assim vae, até... até... o Zé atirar com a albarda a cara d'essa sucia de bandoleiros que nos arrastam para o abysmo.

Recebemos o primeiro numero d'um novo semanario imparcial, agricola, litterario e noticioso que se publica na cidade da Guarda.

O novo semanario sob o titulo de *Commercio da Guarda* promete advogar os interesses da classe commercial d'aquella cidade e districto, e commentar com a maior imparcialidade os acontecimentos politicos do paiz.

Agradecemos a visita do collega e desejamos-lhe mil venturas.

Do jornal as *Novidades*, de New-York, passamos a transcrever a narração da explosão Pennsylvania.

«No estado da Pennsylvania acaba de occorrer uma explosão superior a quantas até aqui haja concluido o mais ambicioso nihilista.

Um deposito de dynamite do caminho de ferro Baltimore and Ohi, voou em estilhas, e cinco individuos que se achavam nas immedições morreram instantaneamente.

Para comprehender se seria horroroso o ruido da explosão e enormes os seus effeitos, basta dizer que estabeleceram 1.200 libras de dynamite, e as casas em muitas milhas em redor commoveram-se até seus cimentos, não ficando um vidro são em todos aquelles contornos.»

Ao nosso collega *Noventa e Tres*, constou-lhe que o *bravo e facanhado* commandante de caçadores n.º 2, tinha pedido a transferencia d'um alferes e d'um 1.º sargento, pelo facto d'estes dignos militares comprarem o *Seculo* e o terem em pleno quartel!

Nos crómos *piamente* e até juramos, se preciso for, sobre o *Elis-Banctirum*, que o *dancarino* e *namorador* Leotte fizesse o que constou ao collega, porque elle é capaz d'isso e de muito mais.

(Continua.)

O sr. Leotte é conhecido em toda a parte pela sua requintada ignorancia. Todos sabem, que este sustentaculo da decrepita e ridicula monarchia, costuma assignar de cruz o expediente da secretaria. Nnguem ignora, que elle não percebe nada de administração militar. Toda a gente diz, que em tactica é um perfeito analfabeto. Finalmente; nós todos vemos n'elle, um verdadeiro coronel á altura da *gravidade das circumstancias*, que firmou a sua reputação n'umas celebres tabellas de rancho, que copiou, e que apresentava como obra sua.

E aqui tem o collega, a sapiencia do bravo coronel de caçadores n.º 2, que nada percebe de republica nem de monarchia. Vai para onde o levam e com a sua atrevida ignorancia torna-se um tyrano agalzado.

Deixe-o lá, collega. Todos os coronéis como elle; e adeus monarchia.

SUBSCRIÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte	933\$060
Padre João da Silva Gomes...	\$500
Joaquim Nunes Branco.....	\$500
Manoel Ferreira, estucador...	\$200
João da Silva.....	\$200
Manoel da Graça.....	\$200
Dr. José Rodrigues Soares...	2\$000
José Carreiro.....	\$100
Antonio José Vinagre.....	\$500
Onofre.....	\$100
Luiz Martins Arroja.....	\$300
José Matheus Farto.....	\$500
José Manoel Ferreira.....	\$500
Scmma	938\$660

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE A COMPANHIA FABRIL SINGER

apresenta ao publico um magnifico sortido das suas excellentes e mais modernas



DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura; trabalho facil e perfeito.

O pesponto o mais elastico e o mais perfeito. Para se convencerem da verdade vinde ás casas abaixo indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO GRATIS!

500 reis semenaes, e 10 por cento a dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79 pegado ao Edificio da caixa Economica AVEIRO

52, Largo da Praça, 53

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem na casa de Carlos Evaristo Felix da Costa.

HOTEL CYSNE DO VOUGA

HOJE HOTEL CYSNE DO VOUGA HOJE

HOTEL CYSNE DO VOUGA
PRAÇA DA FRUCTA
AVEIRO

O proprietario d'este hotel participa ao publico em geral que se abre HOJE 25 de novembro, este novo estabelecimento.

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e ME-XILHÃO, por preços muito rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali for a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

HOTEL CYSNE DO VOUGA

HOJE HOTEL CYSNE DO VOUGA HOJE

COMPANHIA DAS

Messageries Maritimes

(8)  (23)

A Empresa promotora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa:—ORENOQUE em 8 de dezembro, directamente ao Rio de Janeiro, Montevidéu e Bueno Ayres. SENEGAL em 23 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª.

Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA 48 — RUA DE JOSÉ ESTEVAM — 50

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4—Largo da Apresentação—6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

Fabrica de Bolacha e Biscoutos

—DE—

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA
CONVENTO DA ESTRELLA
COIMBRA

BOLACHA		BISCOITOS	
	Kilo		Kilo
D. Luiz	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» 2.ª	230 »	Lacinhos	250 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	210 »	Belgas	320 »
Requifa 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» 2.ª	320 »
Amores	360 »	Canella	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Coróas a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma morada de casas de dois andares, na rua Direita d'esta cidade, fale com o sr. Alfredo Rangel de Quadros, na mesma rua, o qual está encarregado de a vender.

Photographia

DE JOSÉ BERNARDES DA CRUZ
RUA DIREITA

Tiram-se retratos todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

AS GUERRAS

DE NAPOLEÃO 1.º

POR ERCKMANN-CHATRIAN

Obra Premiada Pela Academia Franceza—Um Fasciculo Semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 réis—Assigna-se no escriptorio da Empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—Porto, e em todas as livrarias e Kiosques.

Accetam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

LOTERIA

Para distribuir cerca de

Quatro mil contos de réis!!

PREMIOS MAIORES | **FONSECA** | PREMIOS MAIORES

1 DE 450 CONTOS | 1 DE 270 CONTOS

1 DE 360 CONTOS | 1 DE 135 CONTOS

GRANDE LOTERIA DE MADRID

EXTRACÇÃO EM 22 DEZEMBRO DE 1883

CASA FUNDADA EM 1866

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 55 a 64, Lisboa e casas filiaes no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e em Braga, rua do Souto, 4 e 4 A, e correspondentes em diversos pontos do paiz, fez sciẽte ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid, de 22 de dezembro de 1883.

SATISFAZ todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vando os pedidos acompanhados da sua importancia, em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

AS REMESSAS são feitas pelo correio e quando haja algum extravio o annunciante envia nova remessa.

ESTA LOTERIA é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receber quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto o annunciante garante os seus preços abaixo notados até o dia 19 de dezembro.

OS NUMEROS das centenas dos 4 premios maiores são sempre premiados com 400/000 reis cada um!

TODOS os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande, tem o premio de 90/000 reis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros se, guidos ter certos 41 premios, as im como meia centena, 50 numeros, ter certos 205 premios; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000/000.

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 3:400/000.

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600/000.

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295/000.

Os premios (approximados) em moeda portugueza, são:

1 de	450:000\$000 reis
1 de	360:000\$000 reis
1 de	270:000\$000 reis
1 de	135:000\$000 reis
3 de	45:000\$000 reis
5 de	22:500\$000 reis
16 de	9:000\$000 reis
25 de	3:600\$000 reis
2:044 de	440\$000 reis
4:999 de	90\$000 reis
2 approximações de	9:000\$000 reis
2 approximações de	5:400\$000 reis
2 approximações de	3:600\$000 reis
2 approximações de	2:295\$000 reis
99 approximações de	440\$000 reis
99 approximações de	440\$000 reis
99 approximações de	440\$000 reis
99 approximações de	440\$000 reis

7.500 premios

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 reis, meios bilhetes a 46\$000 reis, quintos a 18\$400 reis e decimos a 9\$200 reis

Frações de 4\$800, 3\$000, 2\$100, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 240, 200, 150 120 e 60 reis.

SERIES de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

SERIES de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

SERIES de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 3\$000, 2\$500, 1\$200 e 600 reis.

GRANDE variedade e quantidade em numeros.

O CAMBISTA FONSECA está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O CAMBISTA FONSECA satisfiz todos os premios, que tenha a fortuna de vender nas suas casas, á chegada da lista geral, que deve ser no dia 25.

GRANDE palpito em repartir os melhores premios!!

PEDIDOS, acompanhados de suas importancias, ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca.
LISBOA PORTO BRAGA